

GREENPEACE



Relatório
Anual 2001



Greenpeace 2001

10 Anos Defendendo o Meio Ambiente Brasileiro

Prezado (a) sócio (a)

Chega o momento de apresentar o nosso relatório anual, no qual mostramos um resumo das atividades desenvolvidas por cada campanha em 2001, junto com a explicação do destino dos fundos que você doou ao Greenpeace no ano passado.

Como você já sabe, o seu apoio financeiro e o de mais 15.000 sócios é fundamental para a realização das nossas campanhas de proteção ao meio ambiente. A sua participação é o que garante a independência e a força do Greenpeace. O fato de não recebermos contribuições de governos, empresas e partidos políticos garante à organização a liberdade necessária para trabalhar somente por um único objetivo: atuar pelo meio ambiente, sem compromissos que possam comprometer nossa ação em benefício de terceiros.

Para garantir que nosso trabalho prossiga e também para que continuemos conseguindo bons resultados – como, por exemplo, impedir que os ruralistas aumentem a área de desmatamento na Amazônia através de mudanças no Código Florestal –, precisamos continuar contando com o seu apoio e o de novos associados. Ajude-nos trazendo para o Greenpeace pessoas como você, preocupadas em contribuir de forma positiva com a preservação do meio ambiente brasileiro e do planeta em que vivemos.

Este relatório anual será apresentado oficialmente durante o evento que acontecerá no dia 07 de setembro, às 15 horas, na Arte N'Ativa, em São Paulo (endereço no convite em anexo).

Pensando nos sócios que não são de São Paulo e também naqueles que não poderão comparecer ao evento de lançamento do relatório, abrimos um canal especial de comunicação através do email socios@br.greenpeace.org, através do qual responderei pessoalmente a qualquer consulta. Além disso, no dia 10 de setembro, às 19 horas, você também poderá tirar suas dúvidas e fazer sugestões diretamente para mim, através de nosso chat. Para participar, basta acessar <http://www.greenpeace.org.br/socios>.

Muito obrigado por seu apoio,

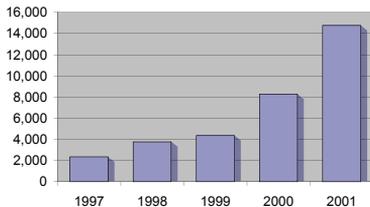


Frank Guggenheim
Diretor-Executivo
Greenpeace Brasil

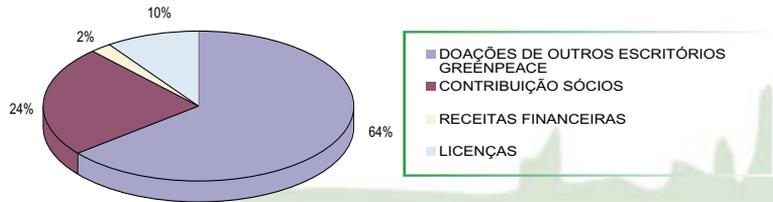
Financiamento

No ano de 2001, o GREENPEACE Brasil consolidou-se institucionalmente, através de um crescimento de 78% na sua base de sócios. Este apoio dos sócios não só possibilitou que fizéssemos mais pelo meio ambiente, como também nos proporcionou uma maior representatividade junto à opinião pública, aos governos e às empresas.

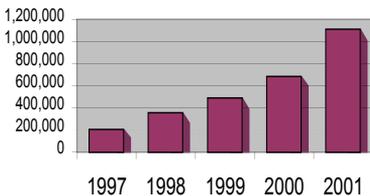
Evolução do Número de Sócios



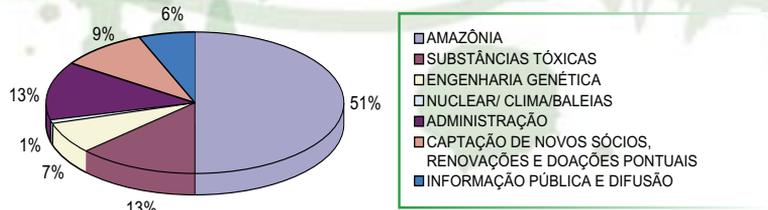
Total de Receitas R\$ 4.620.184



Receitas de Sócios em R\$



Total de Despesas R\$ 4.881.938



A receita proveniente de outros escritórios do Greenpeace ao redor do mundo nos permitiu realizar mais por nossas campanhas no Brasil e possibilitou também que nossos esforços fossem integrados e somados aos esforços de pessoas preocupadas com o meio ambiente em outras partes do planeta.

Os dados aqui apresentados derivam do balanço anual aprovado pela empresa de Auditoria Rovai, Guisado, Tesseroli & Associados. Este relatório está disponível em nossa página na Internet (www.greenpeace.org.br/socios) para garantir o acesso de todas as pessoas que quiserem consultá-lo.

Nossas Campanhas

Amazônia

O Greenpeace tem trabalhado por um novo modelo de desenvolvimento para a Amazônia, combinando responsabilidade social e proteção ambiental, explorando os recursos da floresta de maneira racional e proporcionando qualidade de vida para os vinte milhões de habitantes da região amazônica. O envolvimento e a conscientização de consumidores brasileiros e internacionais são fundamentais na luta para garantir um futuro para a última grande floresta tropical do planeta.

Em maio, cerca de 400 m³ de madeira ilegal e mais 800m³ de madeira documentada apreendidas pelo IBAMA “desapareceram” do Lago do Catalão, próximo a Manaus (AM). As toras tinham sido apreendidas após denúncia do Greenpeace. Ainda em maio, o

governo divulgou novos dados sobre o desmatamento na Amazônia que apontaram um crescimento de quase 15% com relação ao período anterior. De acordo com os dados, o total devastado na Amazônia em apenas doze meses equivale a quase quatro milhões de campos de futebol. O Greenpeace propôs a criação de um programa nacional com o objetivo de reduzir a destruição a zero até 2010.

Em julho, durante visita do primeiro-ministro inglês, Tony Blair, ao Brasil, o Greenpeace realizou um protesto no Jardim Botânico, em São Paulo, exigindo que a Inglaterra cumpra seu compromisso pela preservação das florestas e pare de comprar madeira amazônica provinda de práticas insustentáveis e predatórias.

Durante quatro dias em agosto, a floresta amazônica foi palco do primeiro festival de música eletrônica ecologicamente correto: o Ecosystem 1.0, realizado em uma pedreira desativada de Manaus (AM), reuniu mais de sessenta artistas e foi inteiramente montado com diretrizes ambientais, privilegiando o uso de materiais não-poluentes e combinando recursos locais com tecnologias limpas. O local foi escolhido com o critério de recuperar uma área degradada: montanhas de lixo foram retiradas do local. Alimentos transgênicos foram banidos dos cardápios da Praça de Alimentação e foi dado incentivo ao transporte coletivo.

Em setembro, o Greenpeace lançou uma campanha pelo consumo responsável de madeira amazônica. O objetivo era conscientizar consumidores e divulgar a madeira certificada pelo FSC (Forest Stewardship Council) através de imagens de animais amazônicos e do slogan “Não leve a casa deles para a sua”.

Durante o mês de outubro, um protesto realizado por ativistas do Greenpeace interrompeu as atividades da fábrica chinesa de compensados de madeira Compensa, em Manaus (AM). O Greenpeace exigiu que a empresa deixasse de comprar madeira de fontes ilegais e destrutivas. O coordenador da campanha da Amazônia do Greenpeace foi aplaudido pelos trabalhadores da Compensa depois de fazer um discurso sobre a importância de preservar a natureza e de trabalhar em uma empresa que prioriza a certificação de seus produtos.



Ainda em outubro, o Greenpeace protestou contra a destruição da Amazônia no Porto de Santarém (PA), uma das principais saídas de madeira para exportação. Apesar da ameaça de morte recebida pelo coordenador da campanha dias antes, os ativistas denunciaram diversos navios que seguiriam para a Europa carregados de madeira e foram recebidos com violência. Antes do protesto, o Greenpeace divulgou o relatório “Madeira ilegal e predatória na região de Santarém: um estudo de caso”, apresentando novos dados sobre cinco empresas que respondem por 72% das exportações de madeira em Santarém. Dias depois o Greenpeace divulgou um novo relatório – “Parceiros no Crime” –, detalhando as gritantes ilegalidades cometidas pela indústria do mogno no estado do Pará.

Para finalizar o mês, agentes do IBAMA e da polícia, além de ativistas do Greenpeace invadiram uma serraria na Rodovia Transamazônica no Pará. Foram apreendidos mais de 7.000 m³ de mogno ilegal, avaliados em US\$ 7 milhões no mercado internacional. A apreensão foi resultado de uma série de denúncias do Greenpeace, que teriam sido a causa da ameaça de morte ao coordenador da campanha.

Em dezembro, o governo brasileiro suspendeu todos os planos de manejo de mogno da Amazônia. A decisão, anunciada pelo presidente do IBAMA, foi o resultado de uma série de denúncias do Greenpeace sobre a exploração e o comércio ilegais de madeira amazônica.

Para encerrar o ano, o Greenpeace fez um apelo aos consumidores de móveis e outros produtos de madeira. O protesto, realizado num shopping de decoração de São Paulo, buscava conscientizar os consumidores sobre sua responsabilidade na proteção das florestas brasileiras através da mensagem “Não compre a morte da Amazônia”.

Código Florestal

O Greenpeace denunciou, desde o início do ano, as manobras vergonhosas feitas pelos ruralistas para alterar o Código Florestal em vigor, aumentando as áreas de desmatamento em florestas e cerrados brasileiros e condenando diversas espécies vegetais e animais à extinção. **Depois de meses de pressão, protestos e muita batalha, conseguimos finalmente barrar a proposta de alteração e garantir que o texto atual do Código Florestal permaneça intacto.**

Em abril, ativistas do Greenpeace protestaram contra as propostas de mudanças no Código Florestal, feitas pelo

deputado Moacir Micheletto e defendidas pela bancada ruralista. Uma aliança entre dez ONGs, entre elas o Greenpeace, lançou a campanha SOS Florestas, para defender o texto em vigor como a base de discussões sobre a nova lei florestal do País. Também foi lançada uma campanha virtual para os internautas enviarem mensagens de protesto aos parlamentares.

No final de agosto, o Greenpeace denunciou a tentativa de manobra da bancada ruralista do Congresso para derrubar o texto do Código Florestal que está em vigor atualmente. A tentativa dos ruralistas aconteceu durante a reunião que contou com a presença dos Ministros do Meio Ambiente e da Agricultura e de várias ONGs, em Brasília.



Alguns dias depois, no início de setembro, ativistas do Greenpeace foram detidos pela segurança do Senado Federal depois de soarem um alarme durante a votação da proposta de alteração do Código Florestal. A intenção era denunciar que a proposta do Deputado Micheletto provocaria um aumento da devastação das áreas florestais do Brasil. **O protesto paralisou os trabalhos da Comissão Parlamentar do Senado por vinte minutos, atrasando a votação. No dia seguinte, o presidente Fernando Henrique Cardoso informou que, em respeito à opinião e à vontade da sociedade brasileira e de ambientalistas, a proposta defendida pelos ruralistas não seria discutida nem votada no Congresso, o que representou uma grande vitória para as florestas brasileiras.**

Transgênicos

A atuação do Greenpeace, o qual também faz parte da Campanha “Por um Brasil Livre de Transgênicos”, garantiu que os transgênicos não fossem liberados no Brasil em 2001. Esta é uma importante conquista para os brasileiros, que tem, além do mercado brasileiro, a possibilidade de atender a crescente demanda no mercado internacional da Europa e da Ásia, onde a rejeição de transgênicos é cada vez maior.

No dia do consumidor, em março, o Greenpeace levou às ruas de Porto Alegre (RS) a campanha pública “Transgênicos no meu prato, não!”. Dois testes realizados pelo Greenpeace indicaram a presença de ingredientes geneticamente modificados em produtos da Knorr.

Em abril foi realizado o primeiro tribunal popular brasileiro sobre transgênicos, em Fortaleza. O Júri condenou os transgênicos por unanimidade, basendo-se nos depoimentos de doze testemunhas, incluindo um representante do Greenpeace. Os resultados foram encaminhados ao governo brasileiro.

A equipe Caça-Transgênicos do Greenpeace teve muito trabalho durante o mês de julho. Logo no início do mês, a equipe foi a Santa Cruz das Palmeiras (SP) e isolou uma área de quase 24 mil m², onde a empresa Monsanto plantava, ilegalmente, milho transgênico. A empresa declarou que a plantação estava absolutamente de acordo com as exigências das autoridades, o que foi desmentido pelo Ministério da Agricultura e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária logo em seguida.

Assim, dois dias depois, ativistas do Greenpeace foram à sede da empresa em São Paulo para denunciar as informações falsas. A Chefia de Gabinete do Ministério da Agricultura informou que a empresa iria retificar as informações falsas naquele mesmo dia.

No final do mês, a equipe Caça-Transgênicos do Greenpeace foi a Cachoeira Dourada (MG), para investigar o plantio ilegal de transgênicos em uma outra estação experimental da Monsanto.

No mês de agosto, o Greenpeace divulgou uma nova lista de alimentos contaminados com transgênicos. A lista, contendo sete novos produtos contaminados, demonstrou o total desrespeito das empresas com a opinião dos consumidores, já que uma pesquisa do Ibope, (encomendada pelo Greenpeace) realizada no mês anterior, constatou que 74% dos entrevistados preferem consumir um alimento convencional a um transgênico e que 67% dos



entrevistados são contrários ao plantio comercial de transgênicos enquanto não há um consenso na comunidade científica sobre a segurança ambiental e alimentar dos mesmos.

Em setembro, durante a abertura do Seminário "OGMs, fatos e mitos", organizado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, ONGs da campanha "Por Um Brasil Livre de Transgênicos" protestaram contra o fato de nenhuma ONG ter sido convidada para o debate. Membros do Greenpeace e outras ONGs estiveram presentes.

Durante o mês de outubro, o Greenpeace lançou um estudo sobre Agricultura Sustentável, com um debate em São Paulo, mostrando como países pobres podem ser auto-suficientes na produção de alimentos usando tecnologias baratas e que não prejudicam o meio ambiente.

Em dezembro, ativistas do Greenpeace protestaram contra um projeto de lei que visava à liberação dos transgênicos no Brasil e que seria votado ainda naquele mês pela Comissão Especial sobre Organismos Geneticamente Modificados da Câmara dos Deputados. Além disso, foi disponibilizada uma cyberação no site do Greenpeace, para pressionar os deputados da Comissão a vetar a liberação dos transgênicos.

Substâncias Tóxicas

As atividades do ano de 2001 foram iniciadas com a chegada do navio Arctic Sunrise da Argentina para o tour "Chega de Contaminação". Fizemos um trabalho de pesquisa, coleta de amostras e análises muito grande para comprovar que muitas empresas estavam poluindo nosso meio ambiente com produtos altamente tóxicos sem o nosso conhecimento. Assim pedimos a limpeza das áreas contaminadas e alterações nas formas de produção para que a poluição não continue.

Em janeiro, o Greenpeace denunciou a empresa Gerdau Riograndense, na região de Porto Alegre, pela contaminação do meio ambiente por ascarel, uma substância química altamente tóxica. Além disso, apresentamos um relatório científico comprovando a contaminação da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, com POPs e metais pesados. Ainda em janeiro, vinte ativistas do Greenpeace invadiram o incinerador da Bayer, em Belford Roxo, Baixada Fluminense, para exigir da multinacional alemã um compromisso de descarga zero de resíduos tóxicos no meio ambiente. Também no Rio de Janeiro, oito ativistas do Greenpeace usaram infláveis nas águas poluídas da Baía de Guanabara para pedir o fim da contaminação industrial.

Em fevereiro, o Greenpeace demandou da Shell Química do Brasil a responsabilidade total pela limpeza da área vizinha à fábrica de Paulínia (SP), contaminada por agrotóxicos organoclorados durante dez anos.

Durante o mês de maio, o Greenpeace deu continuidade ao caso "Shell" e realizou um protesto na sede da empresa, no Rio de Janeiro. Ativistas e moradores da região contaminada participaram do protesto.

Ainda em maio, o Greenpeace protestou contra as emissões de resíduos realizadas pela Bayer em Belford Roxo, na Baixada Fluminense. Depois do protesto, as autoridades disponibilizaram informações sobre o caso, as quais comprovaram que a Bayer de fato contaminou o Rio Sarapuí em Belford Roxo, conforme denunciou o Greenpeace em janeiro.



Participação dos Sócios

A participação dos sócios e das pessoas que acreditam nos nossos ideais foi fundamental para as atividades do Greenpeace. Um bom exemplo disso foi o apoio dos consumidores na campanha de transgênicos, cujo peso fez com que muitas empresas mudassem de atitude e passassem a realizar testes para garantir que seus produtos não contivessem transgênicos.

Aumentamos a comunicação e a interação entre o Greenpeace e os sócios, que, desde julho de 2001, têm a opção de receber emails semanais, quinzenais ou mensais, de acordo com sua solicitação pessoal. Também criamos um espaço para a comunicação entre os sócios, através do Fórum, que começou a funcionar em outubro dentro da

área especial de sócios (www.greenpeace.org.br/socios). Nesta área também é possível encontrar muitas outras atividades, como cartões virtuais exclusivos, papéis de parede, chats, protetores de tela, contato direto e muito mais. Durante a passagem do navio Arctic Sunrise pelo Brasil, tivemos a visita de mais de 15.000 pessoas interessadas em conhecer a campanha "Chega de Poluição", se associar ao Greenpeace e conhecer o barco.

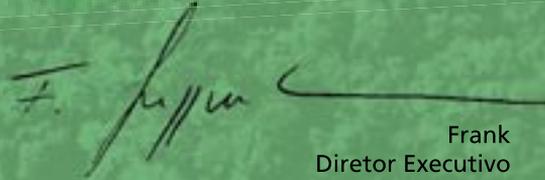
O ciberativismo também cresceu. Mais de 15.000 pessoas enviaram uma mensagem eletrônica para a Knorr, pedindo que a empresa parasse de utilizar transgênicos em seus produtos; isso sem contar os milhares de cartões postais que esta empresa também recebeu. O resultado foi fantástico: em 2002, depois de dois anos de campanha, a Knorr anunciou que vai garantir que seu produtos não sejam transgênicos. Esta vitória, como muitas outras, só foi possível, graças à participação dos sócios e de todas as pessoas que apoiam nossos ideais.



CONVITE ESPECIAL GREENPEACE 10 Anos Defendendo o Meio Ambiente no Brasil

Em nome de todo o Greenpeace Brasil, gostaria de convidá-lo para a apresentação de nosso Relatório Anual. Junto com nossos coordenadores de campanha, vou realizar uma apresentação sobre as atividades, conquistas e vitórias realizadas durante o ano de 2001, além de comentar os planos para o futuro da organização. Depois da apresentação teremos música, um coffee-break, atividades para as crianças e muito mais.

Espero contar com sua presença,



Frank
Diretor Executivo

Licenciamento

Em novembro, o Greenpeace inaugurou a sua segunda loja de produtos ecológicos em Salvador (BA). Na loja "Espaço Greenpeace", os consumidores têm acesso a alimentos orgânicos (produzidos sem o uso de agrotóxicos), material de papelaria feitos com papel livre de cloro, artesanato indígena e roupas fabricadas sem a utilização de cloro ou com tingimento orgânico.

Parcerias

No ciberespaço, o site do Greenpeace Brasil conquistou em maio, pelo segundo ano consecutivo, a preferência do Júri da Academia do Prêmio iBest, a maior e mais importante premiação de Internet no Brasil. No Festival de Publicidade de Cannes, o banner "Habitat" – desenvolvido pela Almap/BBDO - faz um alerta contra a destruição das florestas e a conseqüente perda de biodiversidade e foi premiado com o "Leão de Bronze" na categoria de cyberlions. Além disso, uma série de anúncios criados para o Greenpeace pela agência Young & Rubicam foi finalista no Festival Ibero Americano de Publicidade – FIAP. As peças foram desenvolvidas para a campanha "Chega de Poluição", mostrando que os danos ao



meio ambiente prejudicam diretamente o corpo humano. Esta série de anúncios também foi publicada na revista alemã LÜRVER'S INTERNATIONAL ARCHIVE, onde somente os melhores anúncios do mundo são publicados.

GREENPEACE

Associação Civil Greenpeace

Rua dos Pinheiros, 240 - cj 21/32 - Pinheiros - 05422-000 - São Paulo - SP
Tels.: (11) 3066-1155 - 0300 789-2510 - Fax: (11) 3082-5500

www.greenpeace.org.br